



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL**  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 008/2025

Aos vinte e três dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, as dezesseis horas e trinta minutos, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Dieisa Nadalon Pereira, nomeados através da Portaria nº 464 de 11 de junho de 2024, para sua reunião ordinária, e a Gestora Elisandra Saciloto. Também presente na modalidade online a representante da empresa Referência Gestão e Risco, Senhora Nuria Brol, para prestar contas referentes ao primeiro semestre de 2025 do NESPREV. No primeiro momento a reunião iniciou com a participação da Senhora Nurial Broll, onde apresentou os dados referentes ao primeiro semestre de 2025, no tocante ao enquadramento, percentual de aplicação em cada Benchmark, valores alocados em cada instituição financeira, bem como que todos as aplicações do NESPREV constam na lista exaustiva do MPS. Colocou sobre a importância do comitê ter acompanhado e aguardado o resgate em determinados fundos, pois com isso foi possível recuperar. Enfatizou que a meta está encaminhada, claro que precisa de monitoramento. A meta para 2025 deverá ficar na casa dos dez por cento aproximadamente, porém requer cuidado e avaliação constante da carteira. A Selic de 15% mantém renda fixa como favorita nos investimentos. Alta de juros e sinal de que patamar seguirá elevado por bastante tempo, aumenta a atratividade das aplicações financeiras em títulos e papéis que pagam juros. Com a taxa Selic no patamar que está, a tendência é os fundos DI performar mais, com isso podemos encerrar o ano sem correremos riscos. Na sequência passou-se a análise de alguns fundos, onde todo o Comitê se manifestou favorável a sairmos dos fundos BDR e Juros e Moedas, bem como do Plural e irmos para fundos em DI. Sugeriu que em conformidade com a ALM, que o NESPREV faça a aquisição de mais títulos públicos, em mãos de dois milhões. Na sequência será formalizado as sugestões para que possam ser efetivadas. Colocou sobre as situações que estamos vivendo no momento e que afetam os investimentos, onde entre os setores da economia mais afetados, estão aqueles com maior exposição ao mercado norte-americano e que dependem de margens competitivas, como o agronegócio e a indústria: Café: os EUA são o principal destino do café brasileiro; Carne Bovina: os EUA são o segundo maior mercado, com mais de 500 mil toneladas exportadas em 2024; autopeças e máquinas: produtos de maior valor agregado que perdem competitividade com tarifas elevadas e Petróleo e derivados: lideram a pauta de exportações, com mais de U\$\$ bilhões em 2025. Medida de Trump pode gerar os seguintes efeitos para a economia brasileira: reduzir drasticamente as exportações, afetando diretamente a balança comercial; desestimular investimentos em setores exportadores; gerar desemprego em cadeias produtivas voltadas ao mercado americano e aumentar a volatilidade cambial, pressionando o real e elevando custos de importação. Na sequência foram analisados os relatórios referente a junho, onde observou-se o cenário econômico, onde o mercado de trabalho norte-americano voltou a registrar desaceleração em junho, com a criação de 147mil vagas fora do setor agrícola, segundo dados do relatório mensal





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

de emprego (Payroll) divulgados pelo Departamento de Trabalho dos EUA. Apesar da leve alta em relação ao mês anterior — cuja geração de vagas foi revisada para 144 mil —, o ritmo de contratação segue abaixo da média observada no primeiro trimestre do ano. Ainda assim, o resultado superou as expectativas do mercado, que previam uma criação entre 110 mil e 130 mil postos de trabalho no mês. Considerando que o número de novas vagas ficou acima das 100 mil consideradas suficientes para absorver o crescimento da população em idade ativa, o dado reforça a resiliência do mercado de trabalho norte-americano em um contexto de incertezas econômicas. Em junho, os setores que mais contribuíram para o crescimento do emprego foram os governos estaduais e locais (73 mil vagas), com destaque para a área de educação, além dos segmentos de saúde (39 mil) e assistência social (19 mil). Em sentido contrário, os setores de manufatura, comércio varejista, construção civil e hospitalidade pouco variaram ou apresentaram crescimento nulo. A taxa de desemprego recuou de 4,2% para 4,1%, registrando sua primeira queda em três meses, embora parte desse movimento decorra da ligeira retração da força de trabalho no período, uma vez que o número total de desempregados permanece estável em torno de 7 milhões de pessoas. No que se refere à remuneração, o salário médio por hora subiu 0,2% em junho, acumulando alta de 3,7% nos últimos 12 meses. Esse avanço, embora positivo, representa uma desaceleração em relação ao mês anterior, quando o ganho salarial havia sido de 0,4% na variação mensal e 3,9% na comparação anual. Ainda assim, os dados seguem sinalizando um mercado de trabalho ajustado, com pressões moderadas sobre os salários. Tal cenário reforça a percepção do Federal Reserve (FED) de que ainda não é o momento de iniciar a redução da taxa básica de juros. Na última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) realizada em junho, foi mantida a taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,5% ao ano pela quarta vez consecutiva, confirmando as expectativas da maioria dos analistas de mercado. Em nota, o FED destacou o bom desempenho do mercado de trabalho e reafirmou que a política monetária continuará sendo guiada pelos dados econômicos, sobretudo no que diz respeito à inflação, que ainda se mantém acima da meta de 2% ao ano. Além disso, as projeções mais recentes do próprio FOMC indicam a expectativa de dois cortes de 0,25 p.p. até o final de 2025, com início previsto para o terceiro trimestre do ano — possivelmente em setembro —, caso a inflação siga em trajetória de convergência e o crescimento da atividade permaneça moderado. No entanto, a permanência de riscos inflacionários ligados à política tarifária adotada pelo governo Trump, em especial sobre bens industriais e agrícolas importados da China, tem adiado o início desse ciclo de cortes. Essas medidas protecionistas também vêm afetando o ambiente de negócios, levando empresas a adotar uma postura mais cautelosa na contratação de trabalhadores e na expansão de investimentos. Em junho, a inflação na Zona do Euro acelerou ligeiramente, atingindo 2,0% ao ano, contra 1,9% em maio, conforme dados preliminares da Eurostat. O aumento foi impulsionado por um arrefecimento menor dos preços de energia — que diminuiriam menos do que em maio — e por um aumento na inflação de serviços, que subiu de 3,2% para 3,3%, refletindo pressões internas mais persistentes. Por sua vez, a inflação





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL**  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

subjacente (excluindo alimentos e energia) permaneceu estável em 2,3%, mantendo-se acima da meta, o que reforça a necessidade de vigilância do BCE. No encontro de política monetária realizado em junho, o BCE reduziu sua taxa básica em 25 pontos-base, levando-a a 2,0% ao ano, marcando o oitavo corte consecutivo. A decisão foi fundamentada no quadro inflacionário que se estabiliza em torno da meta e no enfraquecimento global, influenciado por tensões comerciais internacionais. No entanto, vários responsáveis do BCE manifestaram que esse pode ter sido o último corte neste ciclo, observando que a inflação voltou ao patamar-alvo e que a economia europeia enfrenta crescimento modesto. Entre os componentes do índice de inflação, o setor de serviços despontou como principal vilão em junho, com taxa de 3,3%, seguido por alimentos, álcool e tabaco, em 3,1%, enquanto os bens industriais não energéticos cresceram apenas 0,5%. Já os preços da energia permaneceram em território negativo, com deflação de -2,7%, atenuando o efeito inflacionário geral. O PMI oficial da indústria chinesa avançou em junho, passando de 49,5 para 49,7 pontos frente ao mês anterior, mas ainda se mantendo abaixo da linha de 50 que indica expansão da atividade econômica. A prorrogação tácita da trégua tarifária com os EUA continuou a estimular os novos pedidos de exportação, embora a perspectiva de renegociação em setembro tenha levado importadores norte-americanos a antecipar compras, amortecendo parcialmente o impacto das tensões comerciais. Internamente, subsídios ao consumo de bens duráveis e linhas de crédito direcionadas a pequenas fábricas sustentaram a demanda, impulsionando a produção industrial em meio ao gradual afrouxamento fiscal. Já o setor de serviços, que havia recuado levemente em maio, voltou a ganhar tração ao subir de 50,3 para 50,5 pontos, mantendo-se pelo terceiro mês consecutivo no território de crescimento. Com esses resultados, o governo chinês preserva a projeção de crescimento próximo a 5% em 2025, ancorada no desempenho acima do esperado no primeiro trimestre e na recuperação gradual do crédito e do investimento público. Em junho, o Banco Central divulgou o IBC-Br referente a abril, que apresentou crescimento de 0,16% na série dessazonalizada frente a março, alcançando 110,2 pontos e superando a mediana das expectativas de mercado, situada em 0,10%. O resultado retoma a trajetória de alta após o primeiro trimestre e atinge o maior patamar desde o início da série histórica, em janeiro de 2003. Na comparação anual, o IBC-Br subiu 2,5%, enquanto, no acumulado dos últimos 12 meses, avançou 4,0%, indicando ainda vigor na economia. Na base trimestral (fevereiro a abril frente ao período de novembro a janeiro), o crescimento foi de cerca de 1,8%, sustentado por todos os setores. Análise setorial mostra comportamento misto em abril: a agropecuária recuou cerca de 0,87%, interrompendo sequência de alta, a indústria caiu aproximadamente 1,11%, revertendo o bom desempenho de março, enquanto os serviços cresceram 0,40%, sendo o principal driver do mês. Os impostos sobre a produção registraram expansão de 0,56%, contribuindo positivamente ao resultado agregado. O resultado geral sinaliza um processo de desaceleração gradual da atividade, ainda que com resiliência, especialmente do setor de serviços, mesmo diante de uma política monetária restritiva. A mediana da pesquisa Focus para o crescimento do PIB em 2025 segue em 2,2%,





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

com projeções oscilando entre 2,0% e 2,4%, enquanto a estimativa para 2026 permanece na faixa de 1,7%–1,8%. Esses dados confirmam que, mesmo com o ciclo de aperto monetário, a economia brasileira mantém estrutura de crescimento moderado, impulsionada pelos serviços, enquanto agro e indústria passam por ajustes após os picos recentes. Após a alta de 0,26% em maio, o IPCA desacelerou pela quarta leitura consecutiva e variou 0,24% em junho. No acumulado do ano, a inflação alcançou 2,99%, enquanto em doze meses subiu para 5,35%, retornando ligeiramente acima dos 5,32% anteriores. Dos nove grupos pesquisados, Habitação continuou sendo o principal foco de pressão, com avanço de 0,99% e impacto de 0,15 p.p., impulsionado por novos reajustes na energia elétrica residencial; Transportes subiram 0,27%, influenciados por serviços de aplicativo e manutenção de veículos, e Vestuário avançou 0,75%. Em contrapartida, Alimentação e Bebidas recuou 0,18%, graças ao alívio nos preços de itens básicos como arroz, frutas e ovos, ajudando a conter a inflação global, enquanto Saúde e Cuidados Pessoais subiu apenas 0,07%. No recorte regional, Rio Branco (+0,64%) registrou a maior alta, influenciada por energia e despesas de lazer, ao passo que Campo Grande (-0,08%) apresentou o maior recuo, beneficiado pela queda em frutas e gasolina. Esses resultados confirmam a moderação do ritmo inflacionário, embora o índice permaneça acima do centro da meta, sinalizando que as condições de demanda mais contidas e a política monetária ainda restritiva continuam colaborando para trazer o indicador para patamar mais confortável ao longo do segundo semestre. Após o novo ajuste promovido na reunião de junho, o COPOM elevou a Selic em 0,25 p.p., passando de 14,75% para 15% ao ano, com decisão unânime dos membros. A justificativa foi o endurecimento necessário para ancorar expectativas de inflação ainda acima da meta, especialmente diante da dinâmica dos núcleos de preços. O comunicado oficial sinaliza que o ciclo de alta foi interrompido e que a taxa permanecerá elevada por “período bastante prolongado”, a fim de avaliar os efeitos acumulados das medidas recentes. A última Pesquisa Focus indica manutenção da Selic em 15% ao fim de 2025, projetando queda para 2026, com a taxa encerrando o próximo exercício em torno de 12,5%. Esta expectativa está alinhada à percepção de que, embora o Bacen siga vigilante e pronto para retomar o aperto caso necessário, o grande impulso monetário já foi dado e o próximo passo será observar os resultados sobre a inflação. Dessa forma, o comitê sustenta sua estratégia de sustentar juros elevados por tempo suficiente para consolidar ganhos na ancoragem das expectativas. A balança comercial brasileira registrou novo superávit em junho, com saldo de US\$ 5,889 bilhões, o que representa recuo de 6,9 % frente a junho de 2024, quando o saldo chegou a US\$ 6,32 bilhões. No critério da média diária, as exportações somaram US\$ 29,147 bilhões, alta de 1,4 %, enquanto as importações atingiram US\$ 23,257 bilhões, crescendo 3,8 % na comparação interanual. O desempenho reflete avanço da indústria de transformação (+10,9 %) e queda em agropecuária (-10 %) e indústria extrativa (-6,2 %) nas exportações, ao passo que as importações foram puxadas pelos bens da indústria de transformação (+5,5 %). A corrente de comércio alcançou US\$ 52,4 bilhões, com expansão anual de aproximadamente 2,5 %. No





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL**  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

acumulado do semestre (janeiro a junho), o superávit foi de US\$ 30,093 bilhões, retração de 27,6 %, puxada por leve queda nas exportações (-0,7 %) e forte alta nas importações (+8,3 %). A corrente de comércio semestral atingiu recorde de cerca de US\$ 302 bilhões, advinda de US\$ 166 bilhões em exportações e US\$ 136 bilhões em importações, aumento de 3,2 % em relação a igual período de 2024. Em termos setoriais, a indústria de transformação liderou as exportações em junho, com US\$ 15,82 bilhões (alta de 10,9 %), enquanto agropecuária e indústria extrativa registraram US\$ 6,94 bilhões e US\$ 6,24 bilhões, com queda de 10 % e 6,2 %, respectivamente. Já as importações da indústria de transformação somaram US\$ 21,71 bilhões (+5,5 %), ao mesmo tempo em que agropecuária e extrativa recuaram 2,8 % e 20,9 %. O Ministério revisou para baixo a estimativa de superávit em 2025, passando de US\$ 70,2 bilhões para US\$ 50,4 bilhões, citando enfraquecimento da demanda mundial e preços menores de commodities, combinados a um maior ritmo de importações devido ao crescimento econômico interno. Esses dados sinalizam que, mesmo com um superávit robusto em junho, a dinâmica do comércio exterior mostra desaceleração das exportações, com importações mais aquecidas, reduzindo o saldo acumulado. A corrente de comércio mantém trajetória expansiva, mas o ritmo do superávit deve se acomodar em patamar inferior ao observado em 2024. Em junho, o fluxo cambial do Brasil manteve-se negativo, com déficit de US\$ 3,711 bilhões, segundo dados preliminares do Bacen até o dia 27 de junho. O cenário resultou da combinação entre nova força do canal comercial e persistente saída pelo canal financeiro. A conta comercial apresentou saldo positivo de US\$ 25,146 bilhões no acumulado até o dia 27, com exportações totalizando US\$ 139,561 bilhões (incluindo ACC, PA e demais operações) e importações de US\$ 114,416 bilhões. Em contrapartida, o canal financeiro continuou como principal fator de pressão, com saída líquida de US\$ 39,196 bilhões, impulsionada por investimentos estrangeiros diretos, em carteira, além de remessas de lucros, juros e dividendos. Apesar do déficit no mês, os dados semanais até 20 de junho mostraram oscilação: no período de 16 a 20 de junho houve saída líquida de US\$ 1,787 bilhões, com o resultado negativo de US\$ 2,623 bilhões no canal financeiro, compensados por US\$ 0,837 bilhão no comercial. Já na primeira semana do mês (2 a 6/jun), houve ingresso de US\$ 0,437 bilhão, resultado de pequenas entradas em ambos os canais. No acumulado de janeiro até 20 de junho, o saldo cambial seguiu negativo em US\$ 11,782 bilhões, com saídas financeiras de US\$ 35,412 bilhões e entradas comerciais de US\$ 23,630 bilhões. Esses números evidenciam que, mesmo com o canal comercial sustentando o fluxo, o volume expressivo de saídas financeiras continua a pressionar o saldo total, num contexto de câmbio sensível ao cenário de política monetária doméstica e incertezas externas. O Índice Ibovespa, principal termômetro das ações brasileiras, avançou 1,33% em junho, fechando o mês em cerca de 138.855 pontos. Assim como em maio, o índice renovou patamares elevados, impulsionado pelo ambiente externo e fluxo de capitais, mesmo após oscilações pontuais ao longo do mês. O movimento foi influenciado pela queda nos rendimentos dos títulos norte-americanos e pela expectativa de cortes de juros pelo Federal Reserve, que favoreceu ativos de risco global,





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
**MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL**  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL — NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

incluindo mercados emergentes como o Brasil. Internamente, o desempenho positivo foi sustentado pelo setor de commodities, especialmente petróleo e siderurgia, bem como pelo segmento financeiro, que se beneficiou da estabilidade no juro real. Apesar de um aumento da Selic para 15%, os mercados responderam bem ao cenário de fluxos externos positivos e resultados corporativos consistentes. Com o desempenho positivo de junho, o Ibovespa acumulou valorização de 15,44% no primeiro semestre de 2025, registrando o melhor desempenho para o período desde 2016. O movimento reflete o apetite por risco diante das perspectivas de flexibilização monetária global, a recuperação de setores cíclicos e o fluxo consistente de capital estrangeiro para a bolsa brasileira. A trajetória de alta foi sustentada, sobretudo, pela performance dos papéis ligados ao consumo, infraestrutura e exportação de commodities, em um ambiente de fundamentos ainda resilientes e inflação global em arrefecimento. Episódios de volatilidade — como o agravamento do conflito no Oriente Médio — criaram momentos de aversão ao risco, mas sem desestabilizar o índice. Entre as ações que mais se valorizaram no mês, destacaram-se MRV (+20,4%), Embraer (+17,6%), Tim(+13,1%), Engie Brasil (+10,6%) e Marcopolo (+9,8%). Já no lado das maiores quedas figuraram Usiminas(-20,8%), Braskem (-17,6%), São Martinho (-17,0%), Cosan (-16,7%) e Vamos (-15,9%). Em junho, o segmento de renda fixa manteve retorno positivo em todos os subíndices do IMA, com destaque para os prefixados de prazo mais longo. A perspectiva de que o ciclo de alta da Selic está se encerrando continuou favorecendo títulos de duração estendida. No segmento prefixado, o IRF-M1(vencimentos até um ano) avançou 1,06%, enquanto o IRF-M1+ (acima de um ano) teve ganhos expressivos de 2,09% no mês. O IMA-S, composto por LFTs, valorizou 1,11%, refletindo ganhos de liquidez diária e proteção contra ajustes inesperados na Selic. Quanto aos títulos indexados à inflação, o IMA-B5 (até cinco anos) subiu 0,45%, enquanto o IMA-B5+ (acima de cinco anos) teve rendimento de 1,86% — interrompendo uma sequência de perdas anteriores. No geral, o IMA-Geral registrou ganho de 1,27% em junho. No acumulado dos últimos 12 meses até junho, os títulos públicos prefixados de prazo mais longo (IRF-M1+)lideram a performance, com ganhos de 12,89%, seguidos pelos prefixados curtos (IRF-M1), que renderam6,87%, e as LFTs (IMA-S) com 6,55%. Já os papéis atrelados ao IPCA apresentaram resultados sólidos: o IMA-B5+ avançou cerca de 10,74%, e o IMA-B5 cresceu 6,04% no período. O IMA-Geral acumulou alta de 7,91% nos últimos 12 meses, refletindo o desempenho diversificado da dívida pública. Esses dados reforçam a preferência dos investidores por ativos de prazos intermediários a longos, tanto prefixados quanto atrelados à inflação, diante da expectativa de que a Selic atinja o patamar final em 2025 e permaneça estável ou inicie um ciclo de queda no segundo semestre. Após o cenário econômico passou-se a análise em relação aos investimentos do NESPREV, no mês de junho a rentabilidade obtida foi de R\$ 369.173,46 (trezentos e sessenta e nove mil cento e setenta e três reais e quarenta e seis centavos), o que representa um percentual 0,96% ao mês e a meta acumulada (INPC +5,27%) fechou em 5,76%, no tocante a meta acumulada apresentou o percentual de 6,51%, no fechamento do mês





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

estamos acima da meta, poucos pontos percentuais, mas que requer acompanhamento, ou seja, 113,09%. Até o fechamento de junho, temos uma rentabilidade acumulada de R\$ 2.338.428,08. Com isso o NESPREV possui de patrimônio R\$ 38.659.266,17 (trinta e oito milhões seiscentos e cinquenta e nove mil duzentos e sessenta e seis reais e dezessete centavos). O patrimônio do NESPREV, encontra-se alocado nas instituições financeiras, devidamente credenciadas, sendo a seguinte distribuição: Banco do Estado do Rio Grande do Sul – R\$ 5.563.626,93, Banco do Brasil – R\$ 2.11.301,26, Bradesco S.A – R\$ 4.262.018,96, Caixa Econômica Federal – R\$ 8.618.194,27, Itaú – R\$ 1.578.254,27, Genial Investimentos - TPF – R\$ 14.249.796,23 e Sicredi – R\$ 2.270.074,22. Para o repasse da competência de Junho/2025, conforme análise da sugestão e pensando com perfil conservador, e na rentabilidade, de acordo com o atual cenário foi alocado no BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI, CNPJ: 03.399.411/0001-90, Enquadramento: Art.7º, III, a e Disponibilidade dos recursos: D+0 com a finalidade de proteção da carteira, e busca uma melhor rentabilidade, bem como mas a performance do Bradesco é melhor se analisar o gráfico, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. E para o pagamento da folha da competência de Junho/25, analisando as sugestões apresentadas a de menor retorno ao NESPREV é o fundo: CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP e para o mês de Junho/2025 o resgate para fins de cumprir com o pagamento dos benefícios, devera ser do fundo, CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP. Foi analisado e considerado adequado o Relatório do Primeiro Semestre, Análise da Aderência da Gestão dos Recursos Do RPPS a Resolução 4.963/2021 e Política de Investimentos 2025 em atendimento a Portaria/MTP Nº 1.467, de 2 de Junho de 2022. Com relação a execução do orçamento do RPPS, foi analisado o Relatório de Acompanhamento da Suficiência Financeira, competência de Junho/25, que mostra as receitas e despesas, por elemento, na vinculação 0800 e 0802, onde os mesmos estão em conformidade com o previsto para o exercício de 2025, ou seja, dotação inicial, empenhado e liquidado no mês. Isto é, o relatório analisado mostra exatamente a sobra líquida de recursos para aplicação nos fundos, estando inclusive em conformidade com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até a presente data não foi ofertado ao NESPREV nenhuma proposta de investimento, para tanto não se faz necessário análises técnicas, como também identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes. Nova Esperança do Sul - RS, 23 de julho de 2025.

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB DE NOVA  
ESPERANÇA DO SUL – NESPREV**

**CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

**06/2025**



## INTRODUÇÃO

---

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.



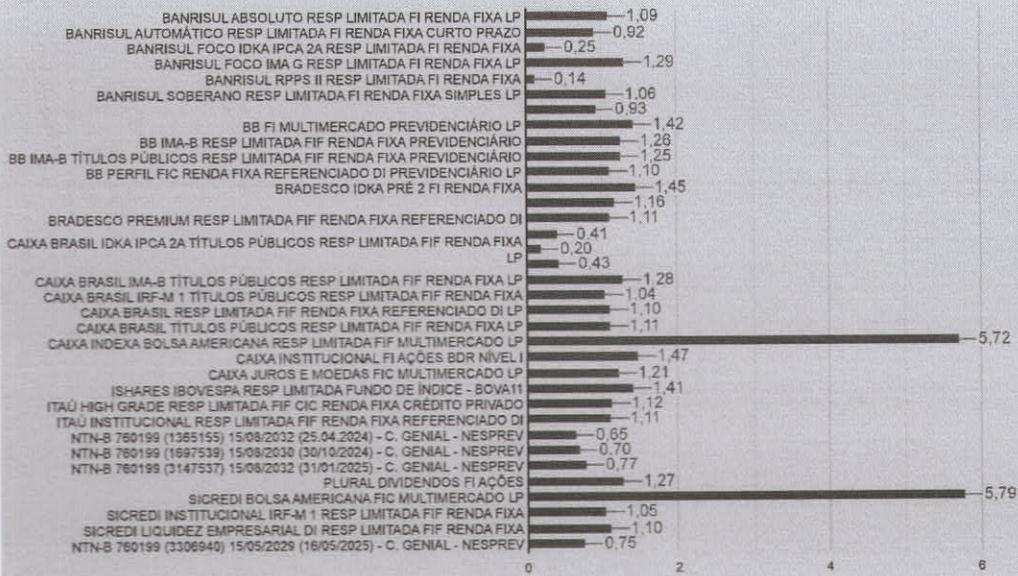


Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

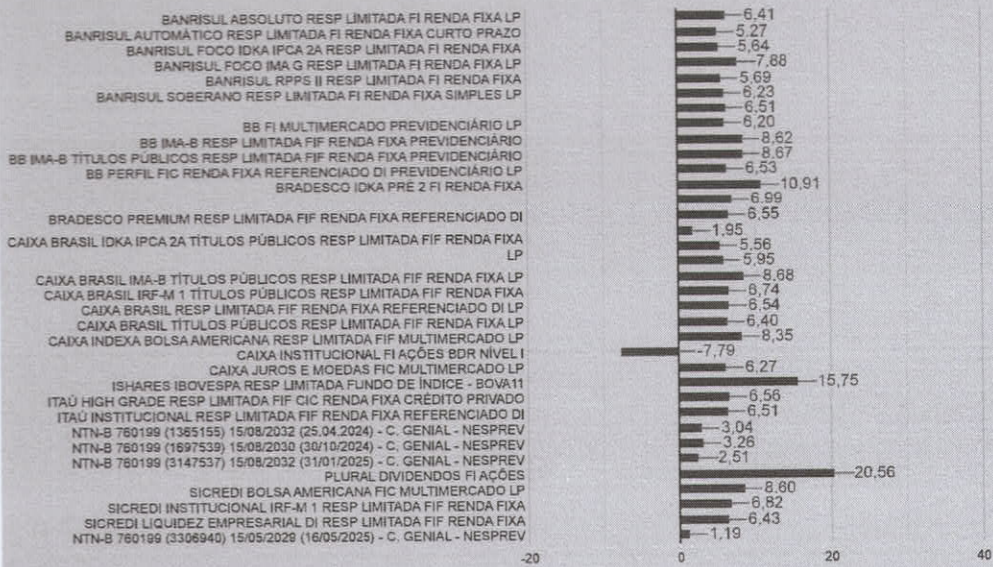
Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	06/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	06/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,09%	6,51%	6,41%	34.952,50	278.244,22
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,92%	5,36%	5,27%	61,86	879,25
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,25%	5,61%	5,64%	3.833,21	80.523,90
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,29%	7,79%	7,88%	0,00	2.936,32
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,14%	5,67%	5,69%	1.048,52	39.949,84
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	1,06%	6,32%	6,23%	669,69	2.990,70
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,93%	6,54%	6,51%	0,00	1.976,35
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,42%	6,25%	6,20%	0,00	142,46
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,26%	8,20%	8,62%	0,00	864,14
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,25%	8,23%	8,67%	0,00	920,86
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,10%	6,62%	6,53%	23.088,70	119.149,53
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	1,45%	10,65%	10,91%	2.773,77	19.124,61
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,16%	7,08%	6,99%	10.457,08	59.648,31
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,11%	6,63%	6,55%	31.299,53	167.331,02
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,41%	1,98%	1,95%	4.157,78	48.844,18
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,20%	5,55%	5,56%	0,00	3.574,50
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,43%	5,88%	5,95%	0,00	55.812,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,28%	8,23%	8,68%	0,00	10.008,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,04%	6,84%	6,74%	3.501,18	21.575,65
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,10%	6,63%	6,54%	68.546,54	359.009,56
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,11%	6,50%	6,40%	3.238,39	24.561,88
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	5,72%	7,41%	8,35%	16.102,76	22.949,81
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1,47%	-8,49%	-7,79%	3.590,81	-20.873,65
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	1,21%	6,36%	6,27%	3.041,47	14.976,81
ISHARES IBOVESPA RESP LIMITADA FUNDO DE ÍNDICE - BOVA11	1,41%	15,77%	15,75%	0,00	21.054,65
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,12%	6,66%	6,56%	7.617,30	42.157,07
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,11%	6,59%	6,51%	9.766,95	54.310,61
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	0,65%	4,09%	3,04%	13.814,50	123.869,57
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	0,70%	4,37%	3,26%	28.895,28	252.812,28
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	0,77%	2,51%	2,51%	29.911,26	215.788,17
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	0,75%	1,19%	1,19%	30.078,01	47.644,43
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	1,27%	20,46%	20,56%	2.396,67	32.700,52
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	5,79%	7,65%	8,60%	14.919,06	21.590,01
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,05%	6,92%	6,82%	6.050,74	37.056,19
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,10%	6,53%	6,43%	15.359,90	174.323,91
<b>Total:</b>				<b>369.173,46</b>	<b>2.338.428,08</b>



# Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2025



# Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025



*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Titulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7, I, "a"	14.249.796,23	36,86%	15,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI 100% titulos TN - Art. 7º, I, "b"	8.514.340,80	22,02%	47,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	13.030.365,32	33,71%	24,00%	65,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.601.860,01	4,14%	5,00%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	191.721,97	0,50%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	824.146,17	2,13%	2,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	247.035,67	0,64%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
<b>Total:</b>	<b>38.659.266,17</b>	<b>100,00%</b>	<b>95,00%</b>		



Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

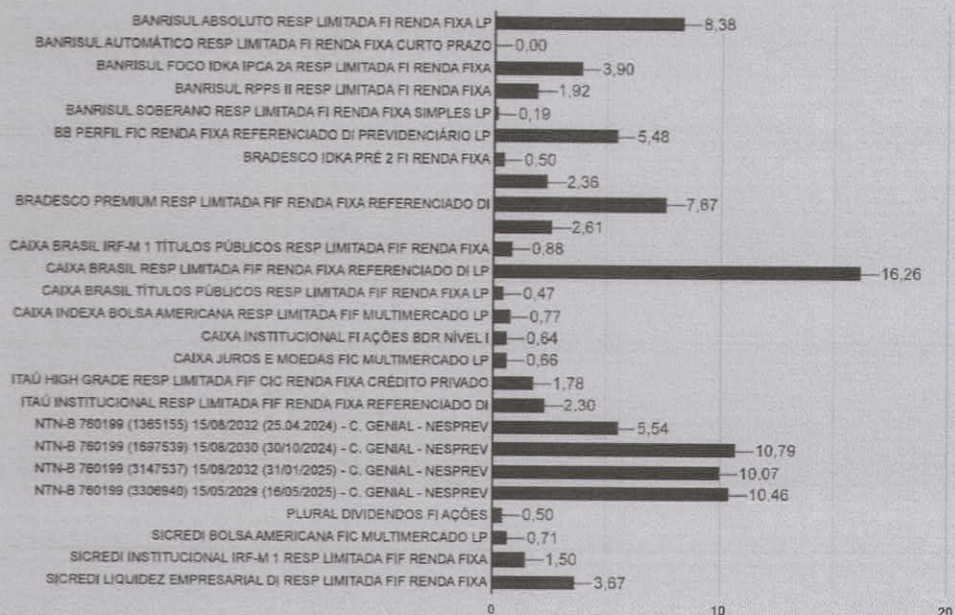
Composição da Carteira	06/2025	
	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	3.239.776,91	8,38
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,03	0,00
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1.508.346,32	3,90
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	741.840,71	1,92
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	73.662,96	0,19
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.117.301,26	5,48
BRDESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	194.365,93	0,50
BRDESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	912.633,50	2,36
BRDESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2.963.297,56	7,67
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.010.513,12	2,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	341.493,12	0,88
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	6.286.264,41	16,26
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	181.436,04	0,47
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	297.666,88	0,77
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	247.035,67	0,64
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	253.785,03	0,66
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	689.226,51	1,78
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	889.027,76	2,30
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2.142.753,50	5,54
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	4.170.272,82	10,79
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3.891.763,28	10,07
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	4.045.006,63	10,46
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	191.721,97	0,50
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	272.694,25	0,71
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	580.108,39	1,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1.417.271,58	3,67
<b>Total:</b>	<b>38.659.266,17</b>	<b>100,00</b>

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
<b>Montante total - Aplicações + Disponibilidade:</b>	<b>38.659.266,17</b>



Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
CDI	44,41	17.168.038,53
IDKA 2	3,90	1.508.346,32
IPCA	4,53	1.752.353,83
Multimercado	1,43	551.451,92
IDKA 2 PRÉ	0,50	194.365,93
Crédito Privado	4,14	1.601.860,01
IRF-M 1	2,38	921.601,51
Ibovespa	0,50	191.721,97
BDR	0,64	247.035,67
Titulos Públicos	36,86	14.249.796,23
S&P 500	0,71	272.694,25
<b>Total:</b>	<b>100,00</b>	<b>38.659.266,17</b>

Composição da carteira - 06/2025

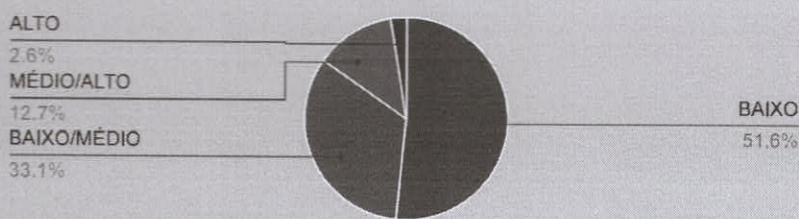




Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCACÃO	
	VAR 95% - CDI			
	06/2025	Ano	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	3.239.776,91	8,38
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,03%	0,03	0,00
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,82%	1,01%	1.508.346,32	3,90
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,79%	1,04%	741.840,71	1,92
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,03%	73.662,96	0,19
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,03%	2.117.301,26	5,48
BRABESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	1,02%	1,76%	194.365,93	0,50
BRABESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,03%	0,10%	912.633,50	2,36
BRABESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,03%	2.963.297,56	7,67
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,63%	2,08%	1.010.513,12	2,61
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,10%	0,20%	341.493,12	0,88
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	6.286.264,41	16,26
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,03%	0,04%	181.436,04	0,47
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	4,83%	11,33%	297.666,88	0,77
CAIXA INSTITUCIONAL FIAÇÕES BDR NÍVEL I	5,95%	12,01%	247.035,67	0,64
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,26%	0,16%	253.785,03	0,66
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,02%	0,05%	689.226,51	1,78
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,03%	889.027,76	2,30
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,09%	1,90%	2.142.753,50	5,54
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,18%	1,97%	4.170.272,82	10,79
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,31%	2,01%	3.891.763,28	10,07
NTN-B 760199 (3306940) 15/05/2029 (16/05/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,26%	1,01%	4.045.006,63	10,46
PLURAL DIVIDENDOS FIAÇÕES	4,99%	6,88%	191.721,97	0,50
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	4,84%	11,37%	272.694,25	0,71
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,09%	0,21%	580.108,39	1,50
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	1.417.271,58	3,67
<b>Total:</b>			<b>38.659.266,17</b>	<b>100,00</b>

% Alocado por Grau de Risco - 06/2025



O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

*[Handwritten signature]*

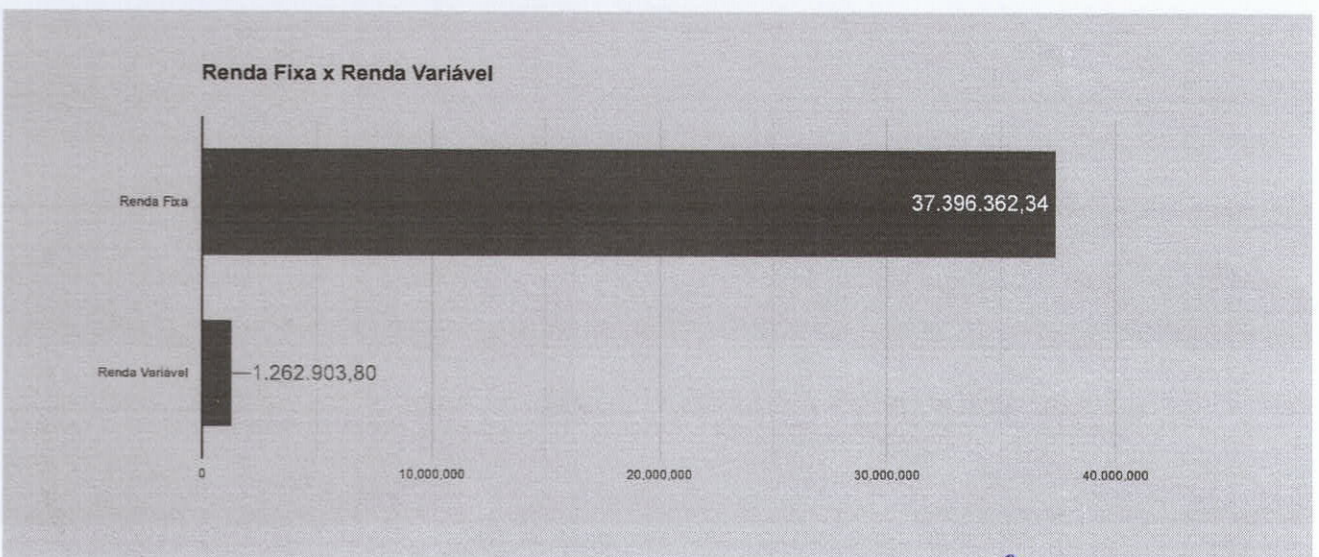
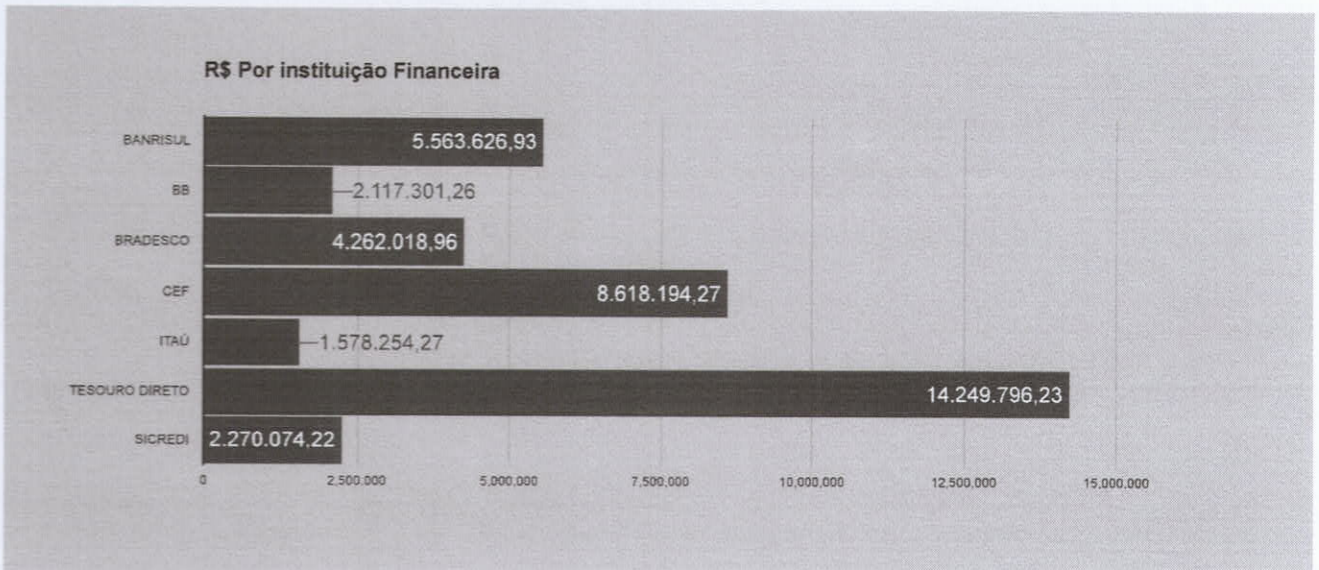
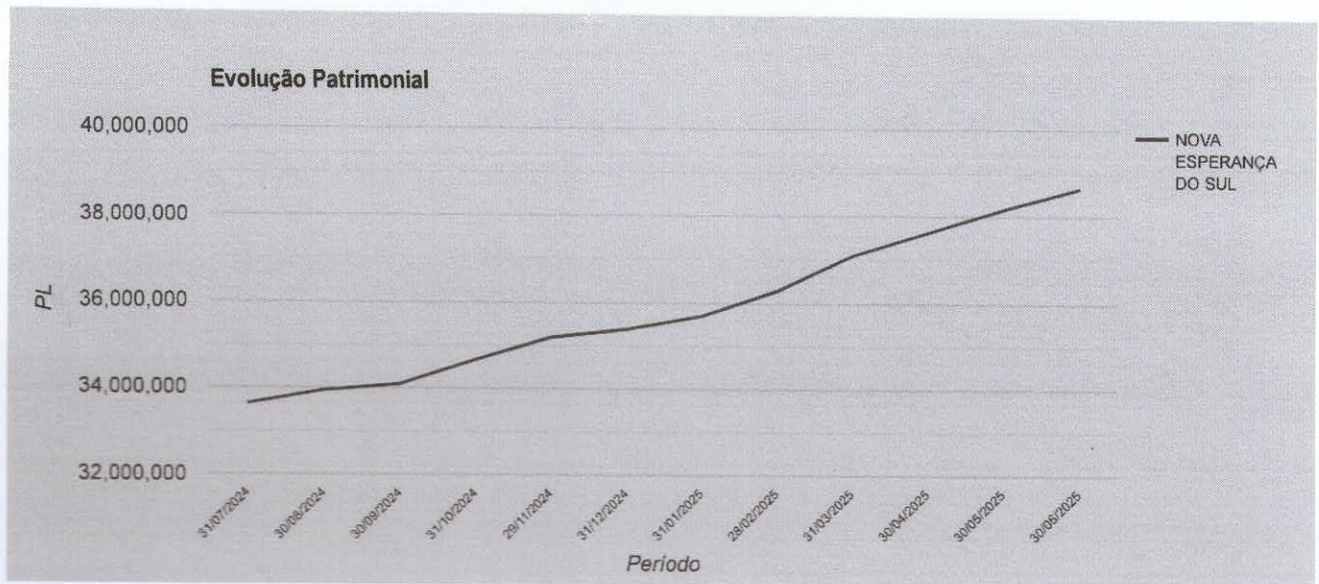
*[Handwritten signature]*



A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					NOVA ESPERANÇA DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M I	Ibovespa	INPC + 5,27%	
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,23%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,92%	0,95%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,94%	0,93%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,91%	1,12%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,78%	1,15%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,66%	0,96%





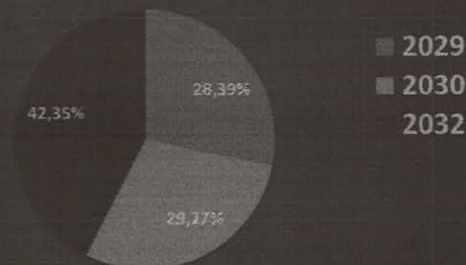
*[Handwritten signatures]*



## TESOURO NACIONAL - RPPS NOVA ESPERANÇA DO SUL

Junho/2025	Nº Operação	Marcação	Taxa	Data Compra	Vencimento	Papel	Quantidade	Valor da Curva	Preço unitário	Rendimento mês	Valor Total
	1.365.155	na curva	6,12%	25/04/2024	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	466	R\$ 1.996.435,97	4.598,18348	R\$	2.142.753,50
	1.697.539	na curva	6,77%	30/10/2024	15/08/2030	NTNB20300815 - 760199	930	R\$ 3.955.983,02	4.484,16432	R\$	4.170.272,82
	3.147.537	na curva	7,80%	31/01/2025	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	926	R\$ 3.796.554,34	4.202,76812	R\$	3.891.763,28
	3.306.940	na curva	7,46%	16/05/2025	15/05/2029	NTNB20290515 - 760199	930	R\$ 3.997.362,20	4.349,46949	R\$	4.045.006,63
										R\$	0,00
										R\$	0,00
										R\$	0,00
							3.252			R\$	102.699,04
										R\$	14.249.796,23
										R\$	102.699,04
										R\$	102.699,04

Distribuição por Vencimento



RESUMO MÊS	Junho/2025
Saldo Anterior	R\$ 14.147.097,19
Aplicações	R\$ 0,00
Amortização	R\$ 0,00
Resgate	R\$ 0,00
Rendimentos	R\$ 102.699,04
NTN-N	R\$ 14.249.796,23
Custos Sell	R\$ 0,00
Custos Tr. Adm	R\$ 0,00
Salto Final NTN-B	R\$ 14.249.796,23

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*



## RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O caos inicial da nova administração americana virou o jogo nos mercados: dólar em queda, ouro em alta e ativos de risco registrando ganhos expressivos. No Brasil, o real ganhou tração, derrubou os juros e empurrou a bolsa para cima — um alívio para os preços dos ativos a despeito da fragilidade fiscal e da incerteza eleitoral.

O mês de junho apresentou melhora expressiva no ambiente internacional. O arrefecimento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China contribuiu significativamente para a redução da aversão ao risco global. Embora ainda não haja acordos definitivos, os memorandos de entendimento entre as duas potências estabilizaram tarifas em torno de 10%, reduzindo incertezas nos modelos de projeção macroeconômica e aliviando temores sobre uma possível recessão global.

Nos EUA, os dados econômicos seguem robustos, com o mercado de trabalho e o consumo mantendo ritmo estável. No entanto, os núcleos de inflação ainda pressionados diminuem a probabilidade de cortes expressivos na taxa de juros pelo Federal Reserve. O cenário base do mercado aponta para apenas um corte de 25 bps até o fim do ano — ou mesmo a manutenção da taxa atual. Mesmo com esse quadro, o S&P 500 avançou 4,96% em junho, refletindo a resiliência das grandes empresas e a melhora do sentimento global.

Na Europa a inflação cede, mas impasses políticos na Alemanha e dados fracos no Reino Unido postergam o afrouxamento monetário. Ainda assim, “valuations” descontados tornam a região relativamente atrativa face aos EUA. Na China o PMI industrial avançou a 49,7, mas permanece em contração. Deflação, excesso de capacidade e guerras de preços mantêm o crescimento sob pressão. Pequim promete regular cortes agressivos de preços para evitar espiral deflacionária, ao mesmo tempo em que a trégua tarifária com Washington traz alívio tático.

No cenário doméstico, apesar dos desafios internos, o Brasil se beneficiou do ambiente externo mais favorável. A combinação de dólar mais fraco, bolsas globais em alta e estabilidade nos preços das commodities favoreceu a valorização do real e criou um ambiente mais positivo para os ativos domésticos.

Os dados de atividade continuam robustos, apesar de certa volatilidade no setor industrial. O Banco Central realizou aquele que deve ser o último movimento do atual ciclo de alta de juros, levando a Selic para surpreendentes 15%. Esse desfecho superou as expectativas do mercado, que projetava uma taxa terminal mais próxima de 14%, especialmente diante das incertezas em torno da postura do diretor Gabriel Galípolo. Nesse contexto, a decisão foi bem recebida.

Contudo, há divergências nas comunicações do BC quanto ao momento do início do ciclo de cortes, o que sinaliza forte pressão do governo federal à medida que se aproxima o calendário eleitoral de 2026.

No campo político, o cenário é de evidente ingovernabilidade do Executivo, com deterioração da relação com o Congresso — especialmente após a crise envolvendo o decreto do IOF. Há propostas em tramitação com objetivo de aumentar a arrecadação, mas a liderança da Câmara, sob Hugo Motta, tem adotado uma postura firme de contenção. É, no mínimo, alentador observar a disposição para discutir cortes de gastos, ainda que as soluções práticas ainda não estejam claras.

Na renda fixa mesmo diante das preocupações fiscais e inflacionárias, o mercado passou a precificar o fim do ciclo de alta da Selic. Em junho, o Banco Central elevou a taxa para 15% ao ano, mas sinalizou uma possível pausa prolongada. Esse tom mais moderado contribuiu para o alívio das curvas de juros de longo prazo, beneficiando especialmente os fundos atrelados ao IMA-B, que fecharam o mês com desempenho positivo.





Na renda variável o mercado acionário brasileiro manteve seu bom desempenho, com o Ibovespa subindo 1,33% em junho — quarto mês consecutivo de alta. O movimento foi impulsionado pelo fluxo estrangeiro, pela melhora do cenário externo e pelos bons resultados nos setores de educação, varejo e bancos.

Em junho de 2025, o IPCA registrou alta de 0,24%, terceira queda mensal consecutiva e abaixo da mediana das expectativas do mercado (0,26%), mas ainda com viés de alta. No acumulado do ano, a inflação ficou em 2,99%, e em 12 meses, 5,35%, superando o teto da meta do Banco Central (4,5%) pelo sexto mês seguido. O INPC teve alta de 0,23%, no ano acumula 3,08% e 5,18% nos últimos 12 meses.

O aumento da conta de luz (bandeira vermelha, +2,96%) foi o principal motor da pressão inflacionária do mês, influenciando o setor de habitação. Vestuário e transportes também colaboraram para a alta. Um ponto positivo foi a queda nos preços de alimentos e bebidas (-0,18%), puxada por menores custos no domicílio.

Apesar do fim do ciclo de alta da Selic, agora em 15%, a inflação permanece resistente — o Banco Central está obrigado a justificar formalmente esse “furor” à meta. A tendência para o resto do ano depende da evolução dos preços de energia, câmbio, e fatores externos, com previsão anual ainda acima da meta (5,2%–5,5%).

### COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Julho começou com incertezas renovadas tanto no cenário internacional quanto no ambiente doméstico. Em um mês marcado por instabilidade geopolítica, desaceleração econômica e desafios fiscais, investidores precisam redobrar a atenção com os sinais vindos do mercado.

O Federal Reserve manteve os juros entre 4,25% e 4,50%, mas houve aumento no número de dirigentes que preferem manter a taxa nesse nível por mais tempo. No Brasil, o foco segue sendo o desequilíbrio fiscal. A revogação do decreto do IOF pelo Congresso eliminou distorções, mas também reduziu a arrecadação esperada — o que dificulta o cumprimento da meta de resultado primário para os próximos anos. O IPCA continua desacelerando, puxado pela deflação de alimentos e pela menor pressão dos bens industriais. Os serviços ainda pressionam, mas há moderação na margem.

O cenário macroeconômico de julho é marcado por incertezas elevadas e exige atenção redobrada. No exterior, a inflação e os conflitos geopolíticos seguem moldando as decisões de política monetária. No Brasil, o fiscal segue sendo o principal vetor de preocupação, e a Selic em 15% reforça a necessidade de estratégias mais defensivas e a mais recente questão Comercial entre Brasil e EUA.

Diante desse contexto, a cautela continua sendo essencial. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.